



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 18 DE OUTUBRO DE 2014

# Acusado de chefiar grupo de extermínio é sepultado

## Enfim foi enterrado, após intervenção da Polícia Federal para analisar corpo

**E**nfim foi enterrado na tarde de ontem, 17, no município de Poço Verde, o corpo de José Augusto Arelino Batista, 41 anos, morto em provável confronto com policiais civis, na última quarta-feira, 15. O sepultamento dele ocorreria na tarde da quinta-feira, 16, mas por força de um pedido do **Ministério Público Estadual** para que fosse feito um exame pericial, agentes da Polícia Federal chegaram ao velório e trouxeram o corpo de volta para o Instituto Médico Legal (IML) em Aracaju. A família de José Augusto sustenta a versão de que ele não reagiu à ação policial e foi executado.

O pedido foi feito pelo promotor de Justiça da comarca de Poço Verde, Lúcio José Cardoso, diretamente ao Ministério da Justiça que determinou ao diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado da Polícia Federal em Brasília, o envio de policiais Federais da Divisão de Direitos Humanos, para atender à demanda da Promotoria. O promotor teria adotado esse procedimento após as primeiras informações prestadas pela viúva de José Augusto, Simone Correia.

Os agentes da Polícia Federal fizeram um exame pericial residuográfico, ou seja, destina-se a revelar, dentre outras substâncias, a presença de micro partículas de chumbo nas mãos das pessoas que fizeram uso de arma de ou são suspeitas de tê-lo feito. Esse tipo de exame seria para

complementar, ao já realizado pelos peritos da Secretaria de Segurança Pública. Os policiais federais recolheram ainda microamostras biológicas e três películas radiográficas.

A reportagem apurou que não houve divergências com relação à perícia efetuada pelo IML de Sergipe. Os agentes da PF retornarão a Poço Verde onde realizarão uma nova perícia na residência onde José Augusto foi morto. Os policiais preferiram aguardar o sepultamento, já que centenas de pessoas se aglomeraram na localidade e com isso atrapalharia o trabalho pericial.

### Versão da família

**F**amiliares estiveram no IML na manhã de ontem, onde esperaram a liberação do corpo que ocorreu por volta das 9h30 e seguiram com destino a Poço Verde. O advogado da família, Getúlio Sobral, acompanhou o procedimento, mas disse esperar o resultado das investigações para se pronunciar.

“Gostaria de parabenizar a posição adotada pelo Ministério Público, que tomou após as informações prestadas pela viúva onde demonstra que houve uma execução. A gente acredita que houve execução nesse fato. Até pelo horário que fez essa operação, por volta das 3h30. A gente tem a certeza e convicção que os disparos vieram de fora pra dentro, mas vamos aguardar a conclusão das investigações para provar”, disse ele.

O advogado disse que José Augusto foi alvejado com a filha de quatro anos no colo. “A menina estava no braço do pai. Dona Simone (viúva) disse aos policiais: ‘estamos aqui só, eu, ele e a filha’. Não houve qualquer tiro vindo da parte dele”, relatou Getúlio.

O advogado lembrou também que já tinha obtido um alvará de soltura referente ao processo no qual os policiais civis teriam ido cumprir o mandado de prisão contra José Augusto pelo assassinato do adolescente Jeferson Nascimento Santana, 17 anos, em novembro do ano passado, quando a vítima estava sendo transportada, dentro de uma ambulância do Samu após ser ferido no pé. Jeferson acabou sendo “arrancado” do veículo por quatro homens e em seguida executado a tiros. “Tinha obtido alvará de soltura. A defesa já tinha entrado com um recurso no TJ (Tribunal de Justiça de Sergipe) e estaria em pauta na próxima semana”, disse Getúlio.

## Versão da SSP

De acordo com a versão da Secretaria de Segurança Pública (SSP) visando cumprir um mandado de prisão, policiais da Coordenadoria de Polícia Civil do Interior (Copci), da Superintendência e o GERB, ao chegarem à residência teriam sido recebidos a tiros. Os agentes responderam e acabaram atingindo José Augusto. Ele ainda foi levado

com vida, pelos policiais, até o hospital local, mas não resistiu. "Ele estava dentro de uma residência e ao entrarem na casa, eles (policiais) foram recebidos a tiros... Os policiais não tiveram outra forma de detê-lo e salvar suas próprias vidas a não ser retribuir com a força proporcional. A princípio foi uma ação policial legítima", disse Katarina Feitosa, delegada geral de Polícia Civil.

O próprio promotor de Justiça que solicitou o apoio da PF no caso, segundo a delegada geral, teria sido ameaçado pelo "grupo de extermínio" supostamente comandado por José Augusto. "O histórico desse foragido todo mundo já conhece. Ele amedrontava, ele ameaçava pessoas da comunidade, inclusive o juiz e o promotor da cidade andavam com carros blindados e com segurança. O juiz chegou a pedir segurança aqui na Secretaria. Era uma pessoa perigosa e destemida", comentou.

Em maio do ano passado, o promotor de Justiça da comarca de Poço Verde, Lúcio José Cardoso, divulgou um relatório no qual apontava que a inoperância da Segurança Pública fez surgir um "grupo de extermínio" responsável pela execução de pessoas, supostamente envolvidas com a criminalidade na cidade de Poço Verde. Na época, a Promotoria apontou ainda a existência de uma lista de "condenados à morte" e o assassinato de 14 pessoas, entre elas adolescentes